

### Texto I

A comunicação massificada gera, entre tantos fatores, a disseminação de conteúdo. Tal fenômeno se sustenta e multiplica-se, por exemplo, a partir da intensa atuação nas mídias sociais. Mídias que informam e, eventualmente, compõem inverdades apelativas em busca de um clique. Muitos subestimam essa força; porém, há países que reconhecem e controlam esse bombardeio de informações presente nas redes sociais. (...) A dependência desenvolvida à utilização das redes sociais, o avanço tecnológico e a maior acessibilidade aos meios, estimulam e propiciam um ambiente fértil para esse espetáculo *nonsense*.

<http://revistas.unifoa.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2051>

### Texto II

A quantidade de informações enganosas disseminadas já atinge grandes proporções. Exemplos recentes deste cenário são o número de compartilhamentos nas redes sociais de notícias falsas sobre as eleições americanas de 2016 e o caso conhecido como 'Operação Lava-Jato', aqui no Brasil. (...) O número de interações nas redes sociais com as notícias falsas excedeu o de interações com as notícias que, de fato, eram verdadeiras. Se alguma vez a informação já foi escassa, hoje a situação é oposta. Vive-se dentro de uma infosfera, que produz constantemente uma grande quantidade de informações, de forma que o próprio indivíduo parece não dar conta da carga informacional disponibilizada diariamente ao seu aparato cognitivo. Não bastasse a explosão informacional, que leva o volume de informações a um nível muito mais difícil de acessar e interpretar, ainda se soma a isso a mistura de informação verídica com informações e dados falsos, propagados muitas vezes de forma negligente e até intencional. Dessa forma, a atual emergência do fenômeno da desinformação sugere que a leitura e interpretação perdeu seu poder de criticidade, gerando uma mecanização no comportamento dos indivíduos acerca da informação, de modo que acabam se comportando como replicadores de uma "poluição informacional".

Leonardo Ripoll Tavares Leite (UDESC)

José Claudio Matos (UDESC)

Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/files/original/23/2847/1961-1978-1-PB.pdf>

### Texto III

A chamada Era da Informação transforma o conhecimento em um novo tipo de mercadoria, a qual nem todas as pessoas têm acesso. Uma sociedade de comunicação instantânea convive simultaneamente com uma realidade ainda fortemente excludente. Um dos elementos que compõem essa nova realidade são as chamadas redes sociais, espaços não só de compartilhamento de informações, mas também de construção de identidade.

<http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/9o-encontro-2013/artigos/gt-historia-da-midia-digital/desinformacao-na-era-da-informacao-estudo-sobre-o-facebook>

**PROPOSTA:** Com base nas ideias presentes nos textos de apoio e valendo-se tanto de outras informações que você julgue pertinentes quanto dos dados de sua própria observação da realidade, redija uma dissertação em prosa, na qual você exponha o seu ponto de vista sobre o tema:

***“A desinformação na Era da superabundância da informação.”***

### Instruções:

- ✓ A dissertação deve ser redigida de acordo com a norma padrão da língua portuguesa.
- ✓ Escreva, no mínimo, 20 linhas, com letra legível. Não ultrapasse o espaço de 30 linhas da folha de redação.
- ✓ Dê um título à redação.